

JOANNESBURGO, ÁFRICA DO SUL, 2 DE SETEMBRO DE 2002

Somos milhares aqui, mas certamente expressamos preocupações e ansiedades de milhões de pessoas. Na verdade, de toda a humanidade.

Por isso, gostaria de cumprimentar o Governo da África do Sul e, em especial, o meu amigo, Presidente Thabo Mbeki, por sua liderança na realização desta reunião de cúpula.

Há dez anos, no Rio de Janeiro, iniciamos uma ambiciosa jornada.

Esse empreendimento visionário consagrou a necessidade de incorporar considerações ambientais aos projetos de desenvolvimento.

Hoje estamos reunidos não apenas para reafirmar esses princípios, mas sobretudo para assumir compromissos com ações concretas.

O Brasil vem a Joannesburgo com olhos postos no futuro, mas com as mãos prontas para o trabalho de agora.

Seria imoral assistir passivamente à destruição dos complexos ecossistemas de que depende a vida na Terra.

Precisamos explorar os recursos naturais com racionalidade.

Há resistências, há oposições a serem vencidas. É nossa tarefa comum vencer o poder da inércia ou da indiferença.

É imprescindível encontrar o equilíbrio entre prosperidade econômica, proteção do meio ambiente e justiça social.

Só há uma resposta possível: um novo paradigma de desenvolvimento.

Um paradigma que esteja baseado no princípio das responsabilidades comuns mas diferenciadas.

Nossa aspiração ao desenvolvimento e ao bem-estar não pode limitar o direito das gerações futuras de fazerem suas próprias escolhas.

Queremos preservar a biodiversidade, não apenas por seu valor intrínseco, mas também por seus benefícios, que devem ser repartidos com as comunidades detentoras dos recursos.

O mesmo princípio vale para a proteção dos conhecimentos tradicionais.

Por isso, estamos propondo a criação do Fundo para a Diversidade Biológica, que começará com modestos, quase simbólicos, recursos financeiros dos países detentores de maior biodiversidade.

Esse Fundo estará, naturalmente, aberto a contribuições de outros países, organizações e empresas.

Há cerca de duas semanas, criamos, na Amazônia setentrional, a maior área de proteção de floresta tropical do mundo – o Parque Nacional do Tumucumaque.

Desejo convidar a comunidade internacional a apoiar essa iniciativa.

Orgulhoso de sua extraordinária diversidade biológica, o Brasil não fugirá de suas responsabilidades.

Queremos uma matriz energética mais limpa.

Para tanto, o Brasil trouxe a esta Conferência a proposta de que, até 2010, 10% de toda a energia utilizada no mundo seja de fontes renováveis. Os países da América Latina e do Caribe comprometeram-se com essa meta. Espero que esse seja o caminho para todas as nações.

É preciso deter o processo de aquecimento global.

Temos a expectativa de que entre em vigor, no mais breve prazo, o Protocolo de Quioto. Junto minha voz à do Chanceler Federal da Alemanha no apelo a todas as nações, especificamente as do G-8, para que ratifiquem o Protocolo de Quioto.

O Brasil deseja trabalhar junto com seus parceiros – como já começamos a fazer com a Alemanha – no sentido de viabilizar projetos con-

cretos de cooperação sob a égide do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto.

Temos que encontrar resposta ao problema dos padrões insustentáveis de produção e consumo, que, infelizmente, ainda convivem com níveis desumanos de pobreza.

O novo desenvolvimento que buscamos é baseado nos valores da justiça, da igualdade e da cooperação.

O desenvolvimento não será sustentável se for injusto.

Nem será sustentável se estiver constrangido pelas dificuldades de uma globalização assimétrica.

A luta pela sustentabilidade passa pela construção de trocas internacionais mais equitativas, menos excludentes.

Passa por uma maior previsibilidade e estabilidade dos fluxos de capitais.

Pelo maior acesso a mercados para os países em desenvolvimento.

Precisamos fortalecer as parcerias internacionais para gerar melhores oportunidades de emprego.

Por tudo isso, precisamos de uma cooperação internacional fortalecida, para que o comércio seja, de fato, um motor do crescimento e do desenvolvimento.

Daí a nossa luta contínua contra o protecionismo no mundo desenvolvido.

Daí o combate permanente aos subsídios agrícolas e todo tipo de barreira tarifária ou não-tarifária.

São imperativos fundamentais na luta pela erradicação da pobreza.

O acordo alcançado em Doha sobre direitos de propriedade intelectual e saúde pública foi um sinal de esperança.

Foi muito importante para o Brasil, bem como para a África e diversas outras partes do mundo que sofrem a tragédia da AIDS e outras doenças.

Percorremos uma longa trajetória desde a Conferência do Rio.

O desenvolvimento sustentável foi alçado a uma posição de destaque na agenda internacional.

A mensagem é clara: temos que agir.

Senhoras e Senhores, gosto do conceito de “cidadania planetária”.

Cabe-nos ir além da perspectiva meramente nacional, por mais legítima que seja.

Aqui estou para honrar o compromisso do Brasil com o legado da Rio-92.

A implementação efetiva e abrangente da Agenda 21 deve ser nossa máxima prioridade; seu cumprimento só será garantido pela colaboração entre os Governos, em todos os níveis, e a sociedade civil.

Sabemos o que é necessário fazer.

Haveremos de enfrentar decisões políticas difíceis.

Estamos tomando essas decisões, com coragem, no Brasil.

Este é o momento. A responsabilidade é nossa, não apenas dos países em desenvolvimento, mas de todas as nações do mundo.

Sem hesitação.

Com sentido de urgência e ações concretas.

Muito obrigado.